

[VERSÁTIL – Vigilância em Saúde aponta que o mosquito *Aedes aegypti* tem mudado seus hábitos, que agora incluem também água suja e ambientes com lixo

Casos de dengue em período de seca ligam sinal de alerta

Marcos Aurélio Silva

A dengue tem surpreendido a todos com o número de casos no período de seca. O mosquito *Aedes aegypti* vem se mostrando resistente ao calor comum nessa época do ano. As autoridades buscam conscientizar a população para que não haja a proliferação, que pode até triplicar com a chegada do período chuvoso.

A preocupação se deve ao fato de que Anápolis, mesmo com a ausência das chuvas, condição que desfavorece a proliferação do mosquito transmissor, venha registrando vários casos da doença, que deveria ser praticamente nulo. O município já contabiliza 5.131 confirmados até a 29ª semana epidemiológica do ano. No mês de julho foram somadas 132 ocorrências e confirmadas 55.

Para a diretora de Vigilância em Saúde, Nélia Marinho, os números preocupam, já que o mosquito está se reproduzindo mesmo na estiagem. “A frequência de casos de dengue baixou no mês de julho e agosto, mas esse é um período que não contávamos com tantos casos”, revela. O medo da diretora é de que quando chegar o período de chuva, os casos de dengue aumentem signi-

ficativamente. “Já temos um número alto se compararmos ao mesmo período do ano passado”, diz.

Segundo a diretora, a surpresa com os casos da doença em período de seca se deve a uma mudança de comportamento do mosquito transmissor. A vigilância tem notado que o *Aedes aegypti* não busca somente águas limpas para se reproduzir. “Temos encontrado focos em lixo, com água muito suja, assim como em águas empossadas em calçadas” conta.

A Vigilância em Saúde busca conscientizar as pessoas para cuidar não só dos recipientes que podem acumular água dentro de casa, mas também nas calçadas e ruas. “Quando as donas de casas lavam as calçadas e deixam aquele acúmulo de água podem estar possibilitando um criadouro para o mosquito”, diz, lembrando que os casos de dengue são maiores onde há a falta de saneamento. Principalmente em fossas, ou onde a água dispensada na rua corre a céu aberto.

A Vigilância em Saúde informa também que há incidência de dengue em todas as regiões de Anápolis. O Centro e o Bairro Jundiá concentraram muitas das ocorrências da doença ini-



NÉLIA MARINHO destaca para necessidade de se cuidar de ruas e calçadas

cialmente, mas atualmente os casos aparecem de forma igual em toda a cidade. “A cada semana os casos se intensificam em um bairro diferente, em todos os locais temos pacientes com

dengue”, diz a diretora.

A rede de saúde do município considera estar preparada para o combate e o atendimento à doença. “Temos todo o suporte para oferecer o tratamento. Te-

mos uma rede básica que permite isso e a pessoa pode ser atendida em todas as unidades de saúde, só não pode aguardar o caso ficar grave, deve buscar o médico o mais rápido”, observa.

Nélia aponta que a partir de setembro serão intensificadas as ações para o combate ao mosquito transmissor para que não ocorra a elevação dos casos. A população tem sido chamada a participar da luta contra a doença e, segundo a diretora, bons resultados têm surgido. “Todos têm colaborado. Quando a gente entra na residência, quase não acha a larva. Acharmos muito nas ruas. Não deixar água empossada na porta das casas é a nossa tarefa”.

CASOS

Os dados oficiais da dengue em Goiás, divulgados pela Secretaria Estadual de Saúde mostram que Anápolis é a terceira cidade com maior número de infectados em 2010, atrás de Aparecida de Goiânia, que registrou 7.962 casos, e da capital Goiânia, com 34.301 notificações. O relatório foi fechado no dia 31 de julho.

Em Goiás os casos de dengue já somam quase 100 mil. Os números assustam se comparados com o mesmo período do ano pas-

sado. Em 2009 foram confirmados 27.496 casos da doença e 28 mortes. Em 2010 já morreram 53 pacientes, seis a mais que o número de óbitos no decorrer de todo ano de 2009 (47 mortes), um aumento de 89,3% de vítimas fatais. Anápolis registrou apenas uma morte em 2010, no mês de junho.

Março foi destaque nas notificações do município. Segundo relatório da Vigilância Epidemiológica, somente no terceiro mês do ano foram 1.545 notificações, das quais 1.490 foram confirmadas. Em janeiro 394 casos foram confirmados, já em fevereiro 968 tiveram diagnóstico positivo.

O relatório também mostra que nos últimos três meses houve uma diminuição considerável no número de ocorrência da doença em Anápolis. De acordo com o relatório da Vigilância Epidemiológica, em abril foram notificados 923 casos e confirmados 898. Já em maio, foram 839 notificações e 762 vítimas da doença. Em junho o relatório aponta 683 notificações das quais 565 foram confirmadas. A queda significativa no número de notificações foi percebida somente no mês de julho quando foram contabilizadas mais de 130 ocorrências.

PRF registra nove mortes na primeira quinzena de agosto

Fernanda Morais

As estatísticas de acidentes com vítimas fatais nas rodovias que cortam Anápolis (414, 153, 060), nos primeiros quinze dias de agosto surpreenderam a Polícia Rodoviária Federal (PRF). Os números mostram que neste período nove pessoas morreram nas estradas que dão acesso a cidade. As duas ocorrências mais graves aconteceram na BRs 414, onde uma colisão frontal entre dois veículos matou sete pessoas, e na BR 153 onde carro conduzido por um menor saiu da pista deixando mais dois mortos. Em todo ano já foram notificadas 47 mortes nas rodovias.

De acordo com o chefe de Policiamento e Fiscalização da PRF, inspetor Neilton Silva, o acidente da BR 153 aconteceu na tarde do dia 13 de agosto no perímetro urbano da cidade. Todos os seis ocupantes do veículo eram menores entre 11 e 16 anos. O motorista, de 15 anos, teria pego o carro escondido dos pais e saído para a rodovia. Pelo estado em que ficou



CONDUZIDO por garoto de 15 anos, veículo sai da pista, capota e mata dois

após o acidente, o inspetor acredita que o veículo era conduzido em alta velocidade. “São acidentes que poderiam ter sido evitados, mas por imprudência temos esses números que furam as nossas estatísticas”, lamentou.

Ainda segundo Neilton Silva a preocupação da PRF é que os acidentes estão cada vez mais graves. Para ele o excesso de velocidade e o des-

respeito às leis de trânsito podem justificar o aumento de vítimas fatais. O chefe de Policiamento e Fiscalização da Polícia Rodoviária Federal alertou os condutores para o fato de as rodovias estarem em bom estado de conservação. “Quanto melhor o asfalto, mais os motoristas excedem na velocidade. Falta conscientização”, disse.

Os dados da PRF também

mostram que a maioria dos acidentes acontece durante o dia, em pista dupla e com tempo seco. “Nessa condições há mais carros trafegando nas rodovias. Mas, independente do horário, ao assumir a direção de um veículo a obrigação do condutor é dirigir sempre com atenção”. Já os acidentes em pistas simples, na maioria das vezes, acontecem nas ultrapassagens em locais proibidos.

PREVENÇÃO

Neilton Silva afirmou que os acidentes podem ser evitados na medida em que os motoristas estiverem mais conscientes de suas responsabilidades. A principal delas é conhecer e respeitar as leis de trânsito. Enquanto isso não acontecer, o inspetor afirmou que a Polícia Rodoviária vai continuar fazendo campanhas de prevenção, fiscalizações rotineiras, mas os acidentes vão continuar acontecendo. “Não podemos estar em todos os pontos das rodovias ao mesmo tempo. Então precisamos da colaboração coletiva”, concluiu.

INSS afirma que greve não traz prejuízos

Marcos Vieira

Apesar da greve dos médicos peritos, o atendimento na agência do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) de Anápolis não foi prejudicado. A informação é da gerente do órgão, Raildete Marques. “Agora, por exemplo, temos só dois segurados aguardando”, comentou a executiva ao JE na segunda-feira (16), às 16h30.

Raildete Marques esclareceu que informações sobre a paralisação deveriam ser conseguidas na assessoria de comunicação do INSS em Brasília, mas ressaltou que o fato de a Justiça ter determinado que 50% dos médicos trabalhassem no órgão diariamente contribuiu para evitar tumulto em Anápolis.

O movimento grevista foi deflagrado dia 22 de junho. A Justiça considerou a paralisação legal, mas de-

terminou que metade dos médicos (1.850 no país), não interrompessem o atendimento nas agências do INSS. Os profissionais lutam por melhores condições de trabalho e de atendimento aos segurados.

Entre as reivindicações da categoria estão a regulamentação das duas horas de atividades diárias, além das seis horas ininterruptas de atendimento nas agências, e mais segurança nos postos, já que não são raros os casos de médicos que sofrem ataques e ameaças por parte de segurados nos seus locais de trabalho.

O INSS quer definir o número de atendimentos, propondo 24 perícias diárias por médico. Esta semana, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que os peritos do INSS têm autonomia para realizar seu trabalho e definir tempo de avaliação dos candidatos ao auxílio doença.



TRANQUILIDADE e atendimento sob controle apesar da paralisação

Atividades no Bairro Paraíso

A Prefeitura de Anápolis, por meio da Secretaria Municipal de Saúde/Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF3) desenvolve no Bairro Paraíso, uma série de atividades físicas com a população. São realizadas as ginásticas e caminhadas que auxiliam no

tratamento de hipertensos e diabéticos. A programação é diária, das 8 às 9 horas no Feirão Coberto do Paraíso.

A equipe de profissionais que fazem o trabalho é composta por educadora física, nutricionistas, enfermeiros, psicólogos e fisioterapeutas.

Além de exercícios, os profissionais realizam palestras, atendimentos, fisioterapia e assistência psicológica.

O NASF é desenvolvido pela Secretaria Municipal de Saúde, e tem a função de atender os cidadãos a fim de melhorar sua condição de

vida. A equipe de profissionais faz visitas domiciliares e atendem nos postos dos seguintes bairros: Boa Vista, Boa Vista/São Carlos (NASF1), Recanto do Sol, Bairro de Lourdes, Filostro (NASF2), Paraíso, São Joaquim, Viviam Parque e Calixtolândia (NASF3).